

# BLOCO 5

## **O que se aprende QUANDO SE APRENDE A “FALAR” NA ESCOLA...**

### **Texto 14: “Língua oral: usos e formas”**

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997. (pp. 48 a 52).

### **Texto 15: “Comunicação oral”**

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002. (pp. 61 a 63).

Seus alunos falam muito? Quando há uma discussão todos querem participar? Será que além das conversas formais, eles estão aptos a usar a fala em outros contextos? O que se pretende discutir quando se coloca em pauta a oralidade? O que significa considerá-la objeto de ensino?

Os textos que você tem como referência sobre este assunto, neste Guia, permitem fazer algumas afirmações que seriam interessantes que você já fosse pensando antes da leitura:

O oral se ensina;

É preciso adequar a situação de comunicação oral ao seu grau de formalidade;

O conteúdo de ensino da oralidade são as situações formais.

Cuidar das situações de linguagem oral significa organizar contextos de escuta atenta que façam sentido aos ouvintes.

Como se pode ver há o muito que fazer e entender quando o assunto é falar!!!



## LÍNGUA ORAL: USOS E FORMAS

Não é papel da escola ensinar o aluno a falar: isso é algo que a criança aprende muito antes da idade escolar. Talvez por isso, a escola não tenha tomado para si a tarefa de ensinar quaisquer usos e formas da língua oral. Quando o fez, foi de maneira inadequada: tentou corrigir a fala “errada” dos alunos — por não ser coincidente com a variedade lingüística de prestígio social —, com a esperança de evitar que escrevessem errado. Reforçou assim o preconceito contra aqueles que falam diferente da variedade prestigiada.

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha e a vez, a voz, a diferença, a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como ele é mas não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade. É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente.

As situações de comunicação diferenciam-se conforme o grau de formalidade que exigem. E isso é algo que depende do assunto tratado, da relação entre os interlocutores e da intenção comunicativa. A capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos informais, coloquiais, familiares. Ainda que, de certa forma, boa parte dessas situações também tenha lugar no espaço escolar, não se trata de reproduzi-las para ensinar aos alunos o que já sabem. Considerar objeto de ensino escolar a língua que elas já falam requer, portanto, a explicitação do que se deve ensinar e de como fazê-lo.

Eleger a língua oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. São essas situações que podem se converter em boas situações de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral: atividades de produção e interpretação de uma ampla variedade de textos orais, de observação de diferentes usos, de reflexão sobre os recursos que a língua oferece para alcançar diferentes finalidades comunicativas. Para isso, é necessário diversificar as situações propostas tanto em relação ao tipo de assunto como em relação aos aspectos formais e ao tipo de atividade que demandam — fala, escuta e/ou reflexão sobre a língua. Supõe também um profundo respeito

Fonte: *Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 2 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC / SEF, 1997.



pelos formas de expressão oral trazidas pelos alunos de suas comunidades e um grande empenho por ensinar-lhes o exercício da adequação aos contextos comunicativos, frente a diferentes interlocutores, a partir de intenções de natureza diversa. É fundamental que essa tarefa didática se organize de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las.

Não basta deixar que as crianças falem, apenas o falar cotidiano e a exposição ao falar alheio não garantem a aprendizagem necessária. É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento. A linguagem tem um importante papel no processo de ensino, pois atravessa todas as áreas do conhecimento, mas o contrário também vale: as atividades relacionadas às diferentes áreas são, por sua vez, fundamentais para a realização de aprendizagens de natureza lingüística.

A produção oral pode acontecer nas mais diversas circunstâncias, dentro dos mais diversos projetos:

- atividades em grupo que envolvam o planejamento e realização de pesquisas e que requeiram a definição de temas, a tomada de decisões sobre encaminhamentos, a divisão de tarefas, a apresentação de resultados;

- atividades de resolução de problemas que exijam estimativa de resultados possíveis, verbalização, comparação e confronto de procedimentos empregados;

- atividades de produção oral de planejamento de um texto, de elaboração propriamente e de análise de sua qualidade;

- atividades dos mais variados tipos, mas que tenham sempre sentido de comunicação de fato: exposição oral sobre temas estudados, mas apenas por quem expõe; descrição do funcionamento de aparelhos e equipamentos em situações onde isso se faça necessário; narração de acontecimentos e fatos conhecidos apenas por quem narra, etc. Esse tipo de tarefa requer preparação prévia, considerando o nível de conhecimento do interlocutor e, se feita em grupo, a coordenação da fala própria com a dos colegas — dois procedimentos complexos que raramente se aprende sem ajuda.

A exposição oral ocorre tradicionalmente a partir da quinta série, através das chamadas apresentações de trabalho, cuja finalidade é a exposição de temas estudados. Em geral o procedimento de expor oralmente em público não costuma ser ensinado. Possivelmente por se imaginar que a boa exposição oral decorra de outros procedimentos já dominados (como falar e estudar). No entanto, o texto expositivo — tanto oral como escrito — é um dos que maiores dificuldades apresenta, tanto ao produtor como ao destinatário. Assim, é importante que as situações de exposição oral freqüentem os projetos de estudo e sejam ensinadas desde as séries iniciais, intensificando-se posteriormente.

A preparação e a realização de atividades e projetos que incluam a exposição oral permitem a articulação de conteúdos de língua oral e escrita (escrever o roteiro da fala, falar a partir do roteiro, etc.). Além disso, esse tipo



de atividade representa um espaço privilegiado de intersecção entre diferentes áreas do conhecimento, pois são os assuntos estudados nas demais áreas que darão sentido às atividades de exposição oral em seminários.

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, têm papel complementar para conferir sentido aos textos.

Além das atividades de produção é preciso organizar situações contextualizadas de escuta, em que ouvir atentamente faça sentido para alguma tarefa que se tenha que realizar ou simplesmente porque o conteúdo valha a pena. Propostas desse tipo requerem a explicação prévia dos seus objetivos, a antecipação de certas dificuldades que podem ocorrer, a apresentação de pistas que possam contribuir para a compreensão, a explicitação das atitudes esperadas pelo professor ao longo da atividade, do tempo aproximado de realização e de outros aspectos que se façam necessários. Mais do que isso, é preciso, às vezes, criar um ambiente que convide à escuta atenta e mobilize a expectativa: é o caso, por exemplo, dos momentos de contar histórias ou relatos (o professor ou os próprios alunos). A escuta e demais regras do intercâmbio comunicativo devem ser aprendidas em contextos significativos, nos quais ficar quieto, esperar a vez de falar e respeitar a fala do outro tenham função e sentido, e não sejam apenas solicitações ou exigências do professor.



## COMUNICAÇÃO ORAL

### *Conteúdos Envolvidos nas Práticas de Comunicação Oral*

- Utilizar o léxico adequado ao tema, à audiência, à situação de comunicação;
- posicionar-se frente a uma notícia, uma opinião, um argumento, um texto, um filme;
- planejar previamente a fala em situações formais, partindo de suposições acerca dos conhecimentos prévios da audiência;
- apoiar-se, em maior ou menor medida, nos textos-fonte no desenvolvimento
- de algumas situações (reconto, declamação, seminário);
- posicionar-se como falante responsável, eficaz e crítico numa exposição oral,
- num debate, numa entrevista (aprimorando sua argumentação a partir da criação de novas relações sobre o tema, postergando sua resposta até que o outro termine sua intervenção) estando aberto a reformulações em função das 'reações' do interlocutor;
- incluir a audiência nas situações de comunicação oral conforme o grau e o tipo de interlocução nelas requeridas;
- realizar cortes, interrupções, retomadas, sobreposições como parte do processo de organização dos textos falados, em função dos diferentes graus de interlocução das diversas situações comunicativas (seminário, entrevista, debate etc.);
- narrar textos lidos;
- organizar a narração num eixo cronológico ou decidir alterá-lo para produzir
- determinado efeito no leitor;
- escutar o outro tentando compreender o que quer dizer além do que diz textualmente;
- posicionar-se como ouvinte: elaborar respostas, fazer perguntas para receber
- informações complementares ou para entender melhor o que está sendo dito,
- elaborar argumentos que possam agregar-se para fundamentar melhor a posição que expõe etc.

Fonte: *Referencial de Formação de Professores*. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.



## **Situações Formais de Comunicação Oral (reconto, declamação, seminário, debate, entrevista)**

### **Condições Didáticas consideradas ao planejar:**

- Propor a realização de diversas situações de exposição oral que requeiram preparação prévia, que permitam a articulação de conteúdos da língua oral e escrita (escrever o roteiro da fala, falar a partir do roteiro, declamar poesias, relatar os resultados de uma entrevista).
- Favorecer a participação dos alunos em situações de narração de histórias (para os alunos e por eles mesmos), considerando-as no planejamento dos projetos e/ou seqüências de atividades com textos literários.
- Favorecer a participação dos alunos em situações variadas de comunicação: com um ou mais interlocutores, com pares ou com adultos, em duplas, em pequenos grupos ou com toda a classe, nas quais possam desempenhar diferentes papéis e desenvolver diferentes estratégias.
- Propor situações em que todos os alunos estejam e sintam-se autorizados a expressar suas idéias, ainda que estas sejam diferentes das do professor ou de muitos de seus colegas.
- Propor situações que envolvam o planejamento e realização de pesquisas e requeiram a definição de temas, a tomada de decisões sobre encaminhamentos, a divisão de tarefas e apresentação de resultados, nas quais os alunos possam contar com a colaboração dos colegas.
- Valorizar pessoas da comunidade como importantes fontes de informação, incluindo-as nas diversas entrevistas realizadas pelos alunos no planejamento de situações de pesquisa.
- Considerar o gênero do oral, o grau de formalidade, a intenção comunicativa e os diferentes tipos de apoio nos textos-fonte (falar em seminário com apoio de cartazes e slides, falar numa entrevista com apoio de um roteiro de perguntas etc).

### **Intervenções do professor:**

- Compartilhar com os alunos o contexto comunicativo (para quê, quem, o que e
- como) no planejamento de tarefas realizadas pelos alunos.
- Ajudar os alunos a terem bom desempenho nas atividades de comunicação oral (expressão oral, entonação da voz, postura).
- Favorecer a utilização de referências dadas: pelo texto fonte, pelos colegas, por uma produção oral anterior de algum colega da classe.
- Ajudar os alunos que participam como ouvintes a compreender perguntas, afirmações ou informações dadas, reformulando-as, promovendo a interação grupal perguntando se todos tiveram tempo para refletir sobre o que foi dito etc.
- Favorecer a participação ativa dos alunos em situações de análise e reflexão sobre produções orais realizadas pela classe (podendo fazer uso de gravador).



- Contribuir com a socialização de estratégias de utilização de recursos próprios do oral em função dos propósitos e do contexto comunicativo (pausas, interrupções, retomadas, gestos, expressões).
- Incentivar todos os alunos a tomarem a palavra, colocando limites na participação de cada um para tornar possível a participação de todos, evitando que apenas alguns monopolizem o uso da palavra enquanto outros permanecem em silêncio, fazendo com que alguns aprendam a escutar e tomar a palavra.

**Interação Aluno / Situação Didática:**

Nas situações formais de comunicação oral os alunos podem:

- Utilizar seus conhecimentos prévios (sobre o assunto, sobre o gênero, sobre o contexto da situação comunicativa, sobre o interlocutor) para adequar o registro lingüístico às diferentes situações comunicativas.
- Recorrer a apoios escritos para planejar e orientar a própria fala.
- Utilizar diferentes recursos de persuasão em situações de argumentação.
- Adequar o discurso ao auditório, antecipar perguntas, sentir-se com o direito de
- escutar e de ter voz.
- Utilizar seus conhecimentos acerca das regras do intercâmbio comunicativo que se colocam em jogo durante a participação em situações significativas a partir de experiências nas quais já tenham participado ou que já tenham observado.
- Utilizar léxico especializado, próprio aos distintos conteúdos, durante a realização de situações de exposição oral.





